

presas jornalísticas, políticas e noticiosas, e influem na opinião do nosso povo, pois que através delas, segundo suas tendências, é que os brasileiros se apercebem do que se passa no mundo. Essas informações já vêm preparadas segundo as inclinações peculiares a essas agências”⁽³³⁰⁾.

O imperialismo, por outro lado, não se limitava a burlar um dispositivo de lei adrede preparado para a burla; simplesmente não tomava conhecimento da lei, quando lhe convinha. Pois revistas dirigidas por estrangeiros, de propriedade de estrangeiros e até impressas no estrangeiro começavam a circular em nosso país, ferindo frontalmente o dispositivo constitucional: “Há, porém, casos inequívocos de propriedade de empresas jornalísticas por organizações estrangeiras, sem a menor dissimulação, como *Seleções do Reader's Digest*, que anuncia em seu próprio expediente o seu caráter de publicação norte-americana, e como *Visão*, que é também uma organização dos Estados Unidos que procura solapar nossa imprensa e fincar pé no Brasil, para orientar o nosso povo num sentido político que pode, por vezes, coincidir com os rumos que nós mesmos tomamos, mas não deixa de ser uma intromissão estrangeira em nossa imprensa. Não é segredo para ninguém que a política eleitoral de *Seleções do Reader's Digest* é ditada dos Estados Unidos, do mesmo modo que a da revista *Visão*. São americanos os que orientam intelectualmente ambas as publicações. Na primeira, os brasileiros são meros tradutores. Na segunda, é um *boss* vindo de U. S. A. quem dá a palavra decisiva sobre toda a matéria editorial. Um inquérito parlamentar sobre o assunto demonstrará tudo isso exuberantemente. O artigo 160 da Constituição deve valer contra todos. E não deve admitir simulações, através de testas-de-ferro, coisa de que fazem profissão alguns dos nossos homens públicos, ou de disfarces outros, que não conseguirão mascarar a realidade de que essas publicações pertencem a grupos norte-americanos. Tiremos os estrangeiros da imprensa e acabemos também com essa imprensa de estrangeiros, se é que a Constituição foi feita para realmente ser cumprida”⁽³³¹⁾.

Nos últimos anos da primeira metade do século, surgiu no palco grave problema nacional: o da exploração petrolífera. A propaganda imperialista se fizera, até bem pouco, em torno da tecla: o Brasil não tem petróleo. Após a exploração dos poços de Lobato, esse refrão teve de ser rapidamente substituído; a tecla, agora, girava em torno de recursos: o Brasil não tem capitais. Assim, enquanto a polícia do governo Dutra, nos velhos mol-

(330) R. Magalhães Júnior: “Estrangeiros na imprensa e imprensa de estrangeiros”, in *Diário de Notícias*, Rio, 6 de maio de 1954.

(331) R. Magalhães Júnior: artigo cit.